DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE SUAS PRÁTICAS A PARTIR DOS CURSOS DE 1982-1984 DE MICHEL FOUCAULT NO COLLÈGE DE FRANCE

Autor do projeto[1]: David da Silva Pereira
Orientador[2]: Prof. Dr. Rodrigo Barbosa Lopes

1 INTRODUÇÃO

Esta investigação diz respeito à prática docente compreendida como o conjunto de atos realizados, ou ainda, o modo de estar com o aluno em sala de aula ou na escola, promovida por um professor da Educação Básica. Tem por objetivo ouvir, dialogar, instigar, pensar com os sujeitos que ocupam esse lugar da interlocução com crianças e adolescentes.

A história desta investigação passa por um processo intenso de leituras e reflexões sobre os textos do filósofo Michel Foucault, em especial, dos seus últimos cursos ministrados no *Collège de France*, de Paris, entre 1982 e 1984. Esses cursos têm sido sistematicamente estudados e problematizados nos últimos anos quanto ao papel do professor, sua relação com os alunos, seus modos e práticas de fazer. Em síntese, diz respeito ao que acontece e como acontece a relação entre esses sujeitos em um ambiente educacional.

É curioso tomar justamente Michel Foucault para esse exercício porque, apesar de ocupar o lugar de um professor nessa instituição tradicional francesa, ele não se considera como tal e, mesmo a instituição, tem traços muito peculiares além de uma inserção diferenciada no contexto de formação francesa e europeia. Foucault é um investigador, alguém que realiza pesquisas aprofundadas sobre uma temática geral que denomina a cátedra que ocupa desde 02.dez. 1970 – História dos Sistemas de Pensamento. O *Collège de France*, portanto, não é uma escola tradicional do sistema francês de ensino elementar, mas um centro de pesquisa fundado em 1530, com o propósito de reunir pesquisadores que realizam encontros públicos com seus ouvintes para atualizá-los sobre o estágio atual dessas investigações.

[1]Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.
[2]Docente do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupo de Estudos e Pesquisa Educação e Filosofia.

Anais do XV Seminário de Pesquisa, Presidente Prudente: Programa de Pós-graduação em Educação, 2022. p. 01-06.
Esta obra está licenciada com uma Licença http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

Mas por que Foucault? Além do investimento realizado nesse estudo de seus cursos, pode-se perceber uma preocupação fundamental desse pensador com a relação que estabelece com seus interlocutores/ouvintes, sua preocupação com as condições de trabalho e, principalmente, com "o modo de estar com o outro" nesse contexto. Por outro lado, ele está desprovido de um diário com a lista de alunos, não controla, pois, a presença ou a frequência desses e não tem que lhes atribuir notas ou conceitos ao final do bimestre ou de um ano letivo. Entretanto, preocupa-se com a avaliação/verificação e constantemente indaga aos interlocutores como se sentem, o que pensam a respeito, lê cartas ou bilhetes que esses lhe dirigem, ainda que anônimos, apesar de viver o conflito permanente de ter mais interlocutores do que gostaria, do que desejaria para um seminário ou um diálogo mais próximo como um ateliê.

As temáticas que elege para esses cursos dizem respeito a questões do presente, ainda que busque fontes até na Antiguidade Clássica. Pode-se compreender, com aqueles que estudam a sua obra (VEIGA-NETO, 2007; DREYFUS & RABINOV, 2013), que nesse último momento de seu percurso intelectual esse filósofo está fortemente impactado por experiências outras que teve principalmente nos Estados Unidos, relacionada a outros modos de vida e a outras formas de estar com o outro. Por outro lado, desde o seu retorno pós-ano sabático (1976-1977), suas preocupações dirigem-se para os processos de subjetivação dos sujeitos, quem e como participam desses. Os três últimos cursos, sobretudo, constituem uma espécie de "encontro consigo" por meio de uma investigação e preocupação fortemente éticas, mas também estéticas. Ele parece buscar na Antiguidade elementos para pensar, problematizar e trazer à tona esses modos de estar com o outro, essas formas de participar da formação e da vida de outros seres humanos, realizadas por meio de uma relação escolar, de mestre-discípulo, de mestre-aconselhado, de mestre-ouvinte, de uma certa ideia de verdade percebida pelo sujeito, a qual precisa intensamente partilhar.

Nesse triênio (1982-1984), elege como chamada anual de cada conjunto de suas comunicações: A Hermenêutica do Sujeito de 1982 (FOUCAULT, 2014 [2001]), O Governo de Si e dos Outros de 1983 (FOUCAULT, 2018 [2008]) e A Coragem da Verdade de 1984 (FOUCAULT, 2011 [2009]). Trata-se de um itinerário filosófico-histórico que, em 1982, remonta a Sócrates, como o mestre do cuidado e ao "cuidado de si" como ideia central por meio da qual Foucault constitui suas "cenas" ao modo de uma "*bricolage*" ou de um "caleidoscópio", que faz girar diante de seus ouvintes continuamente e em ritmo alucinado. Nos cursos seguintes, ainda

Esta obra está licenciada com uma Licença http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

preocupado com o "cuidado de si" e com os modos de subjetivação, esse filósofo tomará outra ideia greco-romana como eixo discursivo para a sua trama – a de "dizer-verdadeiro". Assim, toma em 1983 a tragédia de Íon, de Sófocles, para destacar momentos desse dizer-verdadeiro sobre si mesmo e seus efeitos no sujeito. Já em 1984, ano do derradeiro curso, "a coragem da verdade" se expressa como esse "dizer-verdadeiro" em um percurso que retoma a História da Filosofia desde o período socrático para chegar às escolas menores, pitagórica e cínica. Esses últimos, segundo Foucault, praticam a Filosofia como uma espécie de "caricatura" ou de "armadura de vida". Ao final desse Curso, retoma elementos dos Cursos de 1980 e de 1981 para voltar ao "modo como esse dizer-verdadeiro sobre si", apropriado pelos Pais da Igreja cristã com outros propósitos.

Assim, a questão fundamental de investigação é: "o que um professor faz com seus alunos quando não ensina? Como objetivo geral, pretende-se mobilizar contextos dialógicos com um grupo focal de seis a oito professores da Educação Básica a fim de pensar a prática docente, problematizá-la e considera-la a partir de trechos específicos desses três últimos Cursos de Foucault. Como objetivos específicos, tem-se o pensar a prática e outros modos de estar com o outro; ouvir, dialogar, problematizar os modos como tecem a relação de ensino-aprendizagem com o aluno; construir uma compreensão acerca desses modos e práticas de interação; identificar elementos do itinerário formativo, da construção do ser-docente como elementos que possam produzir efeitos sobre esse "estar com o outro".

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em primeiro lugar, esta investigação parte de um conjunto de concepções sobre o acolhimento, sobre esse "estar com o outro", sobre uma série de cuidados que devem proteger a relação de conhecimento e o percurso realizado com o aluno, bem como aquele compartilhado por esses sujeitos interlocutores com seus colegas docentes. Nesse sentido, é também uma meta investigação ao passo que se propõe cumprir um conjunto de condições éticas que possibilitem o diálogo, o pensamento, o estar com o outro em condições de escuta e de atenção favoráveis para esse conjunto de exercícios do pensamento.

Em segundo lugar, constituir um roteiro que ofereça questões a partir de passagens dos três últimos Cursos de Michel Foucault no *Collège de France* representa um desafio de seleção,

Esta obra está licenciada com uma Licença http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

de avaliação prévia, de estimativa de situações, discursos e práticas que favoreçam o desenvolvimento desses exercícios. Assim, o planejamento para os sete encontros previstos privilegiará as técnicas de condução de diálogos próprias dos grupos focais, especialmente empregados nos experimentos de Gomes (2005), de Trad (2009) e de Kattar (2016). Por outro lado, o planejamento inicial não poderá limitar as possibilidades do encontro, ou seja, será preciso considerar o exercício de escutas as proposições selecionadas entre outras que emergirão para tomar a palavra pronunciada por Michel Foucault nesses cursos como elemento provocador desses diálogos.

Desde que os sujeitos interlocutores autorizem, os encontros terão o som ambiente gravado para o resgate posterior complementar às anotações imediatas. A identidade desses sujeitos será preservada por meio de códigos, bem como da contextualização geral de seus percursos formativos e profissionais. Todos esses procedimentos detalhados serão submetidos previamente ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unesp por meio da Plataforma Brasil.

A análise desse material será imediata, após as sessões, e registros anotados no caderno de campo durante os encontros de modo a constituir conjuntos de significados que possam iluminar esses "modos de estar com o outro" a partir da questão inicial de investigação.

Estima-se que as ideias de "cuidado de si" e de "dizer-verdadeiro", que funcionam como eixos desses três cursos, produzam alguns efeitos no universo de elementos que os professores compartilharão a partir de suas leituras prévias. Ideias que problematizem esse cuidado consigo, que antecede o cuidado e o bem cuidar do outro. Ideias acerca das possibilidades desse exercício parresiástico, do dizer verdadeiro sobre si mesmo. Questões que rondam o pensamento acerca das avaliações/verificações e que exigem do aluno compreensões que podem estar deslocadas de suas circunstâncias, ao contrário do dizer de Ortega y Gasset (1984, p. 20).

Neste momento, as preocupações relativas à investigação se voltam à seleção dos fragmentos desses cursos foucaultianos e à apropriação e o detalhamento dos procedimentos da investigação que serão detalhados na Plataforma Brasil com vistas ao início dos encontros no segundo semestre de 2022, no âmbito de um Grupo de Pesquisa que vêm se emprenhando no estudo desse autor e que conta com profissionais da Educação em atuação em Cornélio Procópio, Paraná, e região, especialmente em escolas públicas.

Anais do XV Seminário de Pesquisa, Presidente Prudente: Programa de Pós-graduação em Educação, 2022. p. 01-06.
Esta obra está licenciada com uma Licença http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

Autores como Bárcena (2020), Gallo (2006), Larrosa (1994; 2003), Lopes (2016) Veiga-Neto e Traversini (2009) contribuirão por meio de suas apropriações das práticas filosóficas de Michel Foucault, em especial, naquelas que dialogam com a Educação.

Palavras-chave: Diálogos; Práticas Docentes; Foucault; Ética; Modos de Fazer.

REFERÊNCIAS

BÁRCENA, F. **Maestros y Discípulos**. Anatomia de uma influencia. Madrid: Ápeiron Ediciones, 2020.

DREYFUS, H.; RABINOW, P. **Michel Foucault**: uma trajetória filosófica – para além do estruturalismo e da hermenêutica. 2. ed. Tradução de Vera Portocarrero e Gilda G. Carneiro. Rio de Janeiro: Forense / GEN, 2013, 2. tir. (Coleção: Episteme – Política, História – Clínica).

FOUCAULT, M. **L'Hermenéutique du Sujet**. Cours au Collège de France (1981-1982). É dition établie sous la direction de François Ewald et Alessandro Fontana, par Frédéric Gros. Paris: EHESS / Gallimard / Seuil, fév. 2001 (Hautes Études).

FOUCAULT, M. **Le Gouvernement de Soi et des Autres**. Cours au Collège de France (1982-1983). Édition établie sous la direction de François Ewald et Alessandro Fontana, par Frédéric Gros. Paris: EHESS / Gallimard / Seuil, jan. 2008 (Hautes Études).

FOUCAULT, M. **Le Courage de la Vérité**. Cours au Collège de France (1983-1984). Édition établie sous la direction de François Ewald et Alessandro Fontana, par Frédéric Gros. Paris: EHESS / Gallimar / Seuil, jan. 2009 (Hautes Études).

FOUCAULT, M. **A Coragem da Verdade**. Curso do Collège de France (1983-1984). Edição estabelecida por Frédéric Gros sob a direção de François Ewald e Alessandro Fontana. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FOUCAULT, M. **A Hermenêutica do Sujeito**. Curso do Collège de France (1981-1982). Edição estabelecida por Frédéric Gros sob a direção de François Ewald e Alessandro Fontana. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2010a, 3. tir., 2014.

FOUCAULT, M. **O Governo de Si e dos Outros**. Curso do Collège de France (1982-1983). Edição estabelecida por Frédéric Gros sob a direção de François Ewald e Alessandro Fontana. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2010b, 4. tir., 2018.

GALLO, S. As Contribuições de Foucault à Educação. Entrevista com Silvio Gallo. **Revista do IHU *On-line***, São Leopoldo/RS, n. 203, p. 32-35, 06.nov. 2006 (Michel Foucault, 80 anos. Compreensão e rebeldia). Disponível em: https://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao203.pdf. Acesso em 08.fev. 2022.

Anais do XV Seminário de Pesquisa, Presidente Prudente: Programa de Pós-graduação em Educação, 2022. p. 01-06.
Esta obra está licenciada com uma Licença http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

GOMES, A.A. Apontamentos sobre a Pesquisa em Educação: usos e possibilidades do Grupo Focal. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 275-90, jul./dez. 2005. Disponível em: www.periodicos.uninove.br/eccos/article/view/417/423. Acesso em 08.fev. 2022.

KATTAR, A. Itinerário de um Pesquisador-interveniente posto à prova em seus próprios desafios de identidade: uma intervenção num estabelecimento escolar do Líbano. Tradução de Inesita Machado. **Estilos da Clínica**, v. 21, n. 2, p. 455-78, 2016. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/131018/127459. Acesso em 09.abr. 2022.

LARROSA, J. "Tecnologias do Eu e Educação". In: SILVA, T.T. (Org.). **O Sujeito da Educação**: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 35-86.

LARROSA, J. El Ensayo y la Escritura Académica. **Revista Propuesta Educativa**, Buenos Aires, Año 12, n. 26, p. 1-15, FLACSO, jul. 2003. Disponível em: https://hum.unne.edu.ar/asuntos/concurso/archivos_pdf/larrosa.pdf. Acesso em 09.abr. 2022.

LOPES, R.B. Esboço para um Pensamento da Diferença e do Devir Deficiente na Educação. **Childhood & Philosophy**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 24, p. 277-308, maio-ago. 2016. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/childphilo/v12n24/1984-5987-childphilo-12-24-00277.pdf. Acesso em 09.dez. 2021.

ORTEGA Y GASSET, J.M. **Meditaciones del Quijote**. 3. ed. Madrid: Cátedra, 1984 [1914]. Disponível em: https://www.cidadefutura.com.br/wp-content/uploads/Ortega-Y-Gasset.-Meditaciones-del-Quijote-1.pdf. Acesso em 08.fev. 2022.

TRAD, L.A.B. Grupos Focais: conceitos, procedimentos, reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis, Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 19 (3), p. 777-96, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/gGZ7wXtGXqDHNCHv7gm3srw/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 08.fev. 2022.

VEIGA-NETO, A. **Foucault & a Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VEIGA-NETO, A.; TRAVERSINI, C. Apresentação: Por que Governamentalidade e Educação? **Educação & Realidade**, v. 34, n. 2, p. 13-9, maio-ago. 2009. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/30689/000708909.pdf?sequence=1. Acesso em 17.fev. 2022.

Anais do XV Seminário de Pesquisa, Presidente Prudente: Programa de Pós-graduação em Educação, 2022. p. 01-06.
Esta obra está licenciada com uma Licença http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/